

SESSION 2022

**CAPES
CONCOURS EXTERNE**

**SECTION : LANGUES VIVANTES ÉTRANGÈRES
PORTUGAIS**

ÉPREUVE ÉCRITE DISCIPLINAIRE APPLIQUÉE

Durée : 6 heures

L'usage de tout ouvrage de référence, de tout dictionnaire et de tout matériel électronique (y compris la calculatrice) est rigoureusement interdit.

Si vous repérez ce qui vous semble être une erreur d'énoncé, vous devez le signaler très lisiblement sur votre copie, en proposer la correction et poursuivre l'épreuve en conséquence. De même, si cela vous conduit à formuler une ou plusieurs hypothèses, vous devez la (ou les) mentionner explicitement.

NB : Conformément au principe d'anonymat, votre copie ne doit comporter aucun signe distinctif, tel que nom, signature, origine, etc. Si le travail qui vous est demandé consiste notamment en la rédaction d'un projet ou d'une note, vous devrez impérativement vous abstenir de la signer ou de l'identifier.

Tournez la page S.V.P.

A

INFORMATION AUX CANDIDATS

Vous trouverez ci-après les codes nécessaires vous permettant de compléter les rubriques figurant en en-tête de votre copie.

Ces codes doivent être reportés sur chacune des copies que vous remettrez.

► **Concours externe du CAPES de l'enseignement public :**

Concours	Section/option	Epreuve	Matière
E B E	0 4 3 3 E	1 0 2	9 3 1 2

Thématique: Rencontres avec d'autres cultures

1. Élaboration d'une séquence :

À partir de la thématique indiquée, vous élaborerez une séquence d'enseignement en langue française.

Préalablement, vous présenterez, analyserez et mettrez en relation les différents documents proposés. Puis, vous exposerez votre séquence pédagogique qui pourra s'appuyer sur tout ou partie des supports qui composent le corpus.

Vous veillerez à définir une problématique et un projet final pour cette séquence. Vous indiquerez également les objectifs culturels, communicationnels et linguistiques pouvant être retenus en classe de troisième au regard des instructions officielles et dégagerez des stratégies pour développer les compétences et les connaissances des élèves.

Enfin, vous penserez à indiquer quel(s) type(s) d'évaluation(s) vous envisagez pour vous assurer des acquis des élèves tout au long de la séquence.

2. Analyse des faits de langue :

En prenant appui sur le document 1 vous décrierez, analyserez et explicitez les faits de langue soulignés dans la perspective du travail en classe lors de cette séquence pédagogique.

Composition du dossier :

- Document n° 1: *Os Árabes*, de Monteiro Lobato, Histórias do mundo para crianças
- Document n° 2: *A ocupação muçulmana da Península Ibérica*
- Document n° 3: *Palavras de origem árabe na língua portuguesa*
- Document n° 4: Script du dessin animé *Lenda das amendoeiras*, extrait du manuel scolaire *Olá !Tudo bem*, volume 2
- Document n° 5: Captures d'écran du dessin animé *Lenda das amendoeiras*, extrait du manuel *Olá !Tudo bem*, volume 2
- Document n° 6: *Influência da Cultura Árabe na Gastronomia de Portugal*
- Document n° 7: «FLORIPES», a moura que continua a encantar Olhão

Document n° 1

Os Árabes

- Ninguém nega, ensinou Dona Benta, que os Sarracenos foram um dos povos mais notáveis que apareceram no mundo. Tinham o génio inventivo e muito amor ao estudo.

- Que é que inventaram ?

- A numeração que usamos foi inventada por eles e tem-nos prestado tantos serviços como o alfabeto. 1, 2, 3, 4, etc. são algarismos árabes. Os Romanos usavam letras do alfabeto em vez de números, um sistema que dificultava muito as contas. Além disso, os Árabes foram notáveis na arquitectura, criando um estilo inteiramente diverso do estilo grego, romano ou egípcio. A principal diferença estava nas portas e janelas, que em vez de quadradas ou redondas, tinham a forma de ferradura. Nos cantos das mesquitas elevavam-se os elegantes minaretes, do alto dos quais os muezins davam aviso ao povo da hora de rezar. As paredes dos monumentos eram recobertas de belos mosaicos e desenhos.

Uma coisa curiosa nesses desenhos é que nunca representavam qualquer coisa existente na natureza – animal ou vegetal. Isso por causa de um mandamento do Corão que diz : «Não farás nada que represente qualquer coisa que exista debaixo do Céu, sobre a Terra ou no fundo das águas. » Os artistas árabes, não podendo copiar a natureza, como fazem os nossos artistas, inventaram o *arabesco*, isto é um sistema de linhas rectas e curvas que pinoteiam de todos os jeitos possíveis, sem copiar coisa nenhuma da natureza. Só com esses elementos, quero dizer, só com essas linhas, eles conseguiram ornamentações da mais rara beleza.

Monteiro Lobato – *Histórias do mundo para crianças*



A ocupação muçulmana da Península Ibérica

- 711 – muçulmanos atravessaram o estreito de Gibraltar e ocuparam toda a Península Ibérica.
- Foram comandados por Tarique.



https://m.facebook.com/permalink.php?id=113289503371170&story_fbid=254873722546080, consulté le 02/10/2022

ALMADA **Arrábida** **ODEMIRA** **aljezur**
BENSAFRIM **alcântara** **ALGÉS** **Messejana**
Almedina **BOLIQUEIME** **Atalaia** **ALBUFEIRA**
ODELEITE **alcains** **Alfercegeria**
ALCABIDECHE **Alfama** **ODECEIXE** **bobadela**
Arrifana **SALIR** **almodôvar** **Benfarras**
LOULÉ **aljustrel** **Almansil** **OEÁXERE**
Alvalade **ARRAIOLOS** **CACÉM** **Alcácer**
FATIMA **almogrove** **Alcoitão** **MESQUITA**

Existem diversas **palavras de origem árabe** no português falado atualmente. Os árabes estiveram presentes na Península Ibérica durante um período de formação da língua portuguesa durante aproximadamente oito séculos. Deram assim, um contributo decisivo na construção do léxico português.

Existem vocábulos de origem árabe em diversas áreas, como a matemática, as ciências, a química, a arquitetura, a astronomia, a administração, a agricultura e a culinária, entre outras.

Diversas palavras de origem árabe são iniciadas com al-, um artigo invariável na língua árabe, correspondente aos artigos definidos o, a, os, as. Por não ser do conhecimento dos portugueses, que apenas ouviam as palavras, o artigo árabe al-acabou sendo incorporado às palavras árabes aquando da sua apropriação.

<https://www.normaculta.com.br/palavras-de-origem-arabe/>, consulté le 02/10/2022

Document n° 4

Script du dessin animé intitulé *Lenda das amendoeiras*, extrait du manuel scolaire *Olá !Tudo bem*, volume 2

Era uma vez um rei árabe que casou com uma princesa do Norte e a trouxe para o seu reino do Sul e do Sol.

O rei e a princesa estavam perdidamente apaixonados. Mas à medida que o tempo ia passando, a princesa tinha cada vez mais saudades da sua terra onde a neve parecia um manto branco e macio a cobrir os campos. Tantas eram as saudades da sua terra, que a princesa entristeceu como a mais escura das noites. Não comia, não saía, e já nem mesmo se levantava da cama.

O rei andava desesperado, sem saber o que fazer. Podia mandar nos barcos e até nos campos e nos mares, mas não podia mandar vir a neve para fazer feliz a sua adorada princesa.

O tempo foi passando e o rei foi pensando, até que um dia pediu à princesa que olhasse pela janela do palácio. A princesa triste e contrariada lá se arrastou.

Ó espanto! Lá fora, um manto macio e branco cobria os campos. A princesa riu e dançou e até chorou de alegria. E foi graças ao amor pela princesa que o rei encheu os campos de amendoeiras que em Fevereiro cobrem o Algarve com flores brancas.

Document n° 5

Captures d'écran du dessin animé *Lenda das amendoeiras*, extrait du manuel *Olá !Tudo bem*, volume 2



Influência da Cultura Árabe na Gastronomia de Portugal

As memórias da cultura árabe na gastronomia portuguesa perduram até à atualidade.

A identidade de Portugal é extremamente rica em referências de origem árabe, uma presença cultural marcante que dominou o país durante vários séculos. Tal impactou o país em diferentes domínios, desde a nomenclatura de regiões, cidades e aldeias, à arquitetura, costumes e gastronomia. [...]

A dieta mediterrânica como herança da cultura árabe

O elevado consumo de vegetais em detrimento do uso de alimentos de origem animal é uma característica da dieta mediterrânica que predomina em Portugal. Esta dieta define-se também por consumir os produtos, de preferência disponíveis localmente, frescos e da época.

O azeite é a fonte de gordura principal, há um consumo moderado de laticínios. [...] As ervas aromáticas são escolhidas para temperar, em detrimento do sal. Há um maior consumo de peixe e menor de carnes vermelhas.

Esta herança deriva do facto de, durante séculos, a região peninsular de nome “Al-Andalus” ter sido ocupada por Fenícios, Gregos, Romanos, Árabes e por outros povos da região. No entanto, a influência da horta mediterrânica só foi impulsionada com a entrada da tecnologia árabe de rega. [...]

O impacto da terra para a mesa

Desde cedo, a cultura árabe, ao nível alimentar, procurou explorar a produção sustentável de grandes quantidades de alimentos ao longo do ano. Com ela desenvolveram-se técnicas de conservação ancestrais como a salga, o fumeiro ou as conservas, e introduziram-se produtos agrícolas como as árvores de fruto, a oliveira e a videira. [...]

A doçaria não passou ao lado da cultura árabe

No que respeita à doçaria, também reminiscência da cultura árabe, temos o maçapão, bem como os bolinhos de amêndoa e as alcomonias, numa congruência perfeita entre ovos, açúcar e especiarias. [...]

Lembranças árabes por todo o território

No “Livro de Cozinha da Infanta D. Maria de Portugal”, que remonta ao século XVI, é também possível encontrar registos da cultura árabe na gastronomia. Os cominhos, a pimenta, o cravo, o gergelim, a erva doce, o gengibre, o benjoim, o almíscar, o âmbar, o açafraão e a canela fazem parte do rol de especiarias. Não falta também o mel, nem as amêndoas.

Se no Algarve e Alentejo os vestígios da cultura árabe na cozinha estão bem vincados em cada receita, também é possível encontrar registos desta influência em outras partes do país. Em Beja, por exemplo, encontra-se o doce de alcorça, feito de massa de amêndoa e açúcar. [...]

Em comum, tanto na cultura árabe como na portuguesa, o momento da refeição é um ritual à mesa, acompanhado pela família e pelos amigos, e os saberes da gastronomia são frequentemente observados, executados e transmitidos de geração em geração.

<https://www.natgeo.pt/historia/2020/12/a-influencia-da-cultura-arabe-na-gastronomia-de-portugal>, consulté le 02/10/2022

«FLORIPES», a moura que continua a encantar Olhão



A estátua da moura Floripes em Olhão

<http://velho-luandense.blogspot.com/2014/06/recordando-lenda-da-moura-floripes.html>

A lenda de Floripes, a moura encantada que, diz a lenda, assombrava Olhão, está de volta aos grandes ecrãs, desta vez em versão alargada. [...]

Miguel Gonçalves Mendes, na sessão de apresentação que decorreu em Faro, desafiou o público português a ver o filme, pois considera «que só vale a pena fazer cinema se o público for assistir».

Tudo começou com documentário ficcionado

Em 2005, no âmbito da Capital Nacional da Cultura, o realizador fez um documentário ficcionado, com o título «Floripes ou a Morte de um Mito».

Desta vez, aproveitando os testemunhos que recolheu na altura, Miguel Gonçalves Mendes junta a sua visão artística à história da moura encantada, ao mesmo tempo que deixa olhanenses contá-la, como cada qual a conhece.

A narrativa dos olhanenses nem sempre é coerente, mas a base da história é sempre igual. Floripes é uma moura deixada para trás pelo seu pai, durante a reconquista cristã, que vive num limbo, à espera que um homem a venha salvar e a leve de volta ao seu reino, em África.

Utilizando a sua beleza e charme, tentava os homens a atravessar o mar com uma vela acesa. Os que conseguissem atravessá-lo sem que a chama se apagasse ganhariam como recompensa o amor de Floripes e a sua herança. Os que falhassem, seriam tragados pelas águas e a moura teria de comer o seu coração.

<https://barlavento.sapo.pt/arquivo/floripes-a-moura-que-continua-a-encantar-olhao>, consulté le 02/10/2022